
	Universidade federal de Juiz de Fora Instituto de Ciências Humanas Departamento de Turismo Curso de Bacharelado em Turismo		
NOME DA DISCIPLINA REDES, ATORES E TURISMO		CÓDIGO DA DISCIPLINA TUR097 E TUR597	
CARÁTER DA DISCIPLINA	OBRIGATÓRIO <input type="checkbox"/> ELETIVO <input checked="" type="checkbox"/> OPCIONAL <input type="checkbox"/>	CARGA HORÁRIA	TEÓRICA (45 HORAS) PRÁTICA (15 HORAS)
<p>EMENTA: No âmbito das Ciências Sociais e Humanas, espera-se que, ao final do semestre, os alunos tenham apreendido um <i>corpus</i> teórico, metodológico e conceitual que lhes permita contextualizar e refletir, criticamente, a noção de rede para uma possível interpretação do fenômeno do turismo na contemporaneidade, abrangendo as múltiplas escalas entre o global e o local. Dessa forma, sinaliza-se o potencial do domínio empírico estudado sobre redes aplicado ao turismo, considerando-se, especialmente, iniciativas de grupos sociais vulneráveis na América Latina.</p> <p>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:</p> <p>• PROGRAMA TEÓRICO:</p> <p>1. REDES NA CONTEMPORANEIDADE: PERSPECTIVAS TEÓRICAS E METODOLÓGICAS PARA A COMPREENSÃO DE DINÂMICAS SOCIAIS</p> <p>1.1 Da origem do termo à formação do pensamento contemporâneo sobre redes</p> <p>1.1.1 Polissemias, (re)significados e representações da noção de redes</p> <p>1.2 A proposta da “sociedade em rede”</p> <p>1.2.1 Dinâmicas econômicas, avanços tecnológicos e demandas sociais</p> <p>1.3 Formas de configuração em rede da realidade sociotécnica</p> <p>1.3.1 Contexto cultural, movimento coletivo e ações colaborativas</p> <p>2. A NOÇÃO DE REDES NA RELAÇÃO COM O TURISMO</p> <p>2.1 A noção de rede construída, empiricamente, no turismo</p> <p>2.2 Redes, atores e desenvolvimento do turismo: articulando o setor informal e o setor formal</p> <p>2.2.1 A compreensão da ação e dos atores em uma rede com interface no turismo</p> <p>2.3 Práticas sociais de turismo, a partir de diferentes lógicas de atuação em rede</p> <p>2.3.1 Pressupostos e objetivos constitutivos de redes</p> <p>2.3.2 Composição de atores sociais e de processos de construção coletiva</p> <p>2.3.3 Estruturas organizativas: Empreendimentos comunitários e familiares, associações, cooperativas, agências de viagens, operadoras de turismo e organizações não governamentais.</p> <p>2.3.4 Estratégias de articulação sociopolítica, de comunicação e de formação para aprendizagem</p> <p>2.3.5 Formas de intercâmbios e compartilhamento de informações, conhecimento e recursos materiais e imateriais</p> <p>3. ANÁLISE DE (CONTRA) TENDÊNCIAS EM ORGANIZAÇÃO DE REDES PARA O TURISMO</p> <p>3.1 Redes de Organizações Sociais: entre o desenvolvimento local e o modelo comercial</p> <p>3.2 Redes de Comercialização: facilitação de roteiros de turismo solidário, responsável e comunitário.</p> <p>3.3 Redes de Movimentos: sujeitos individuais e atores coletivos</p> <p>3.4 Redes de Solidariedade: vínculos sociais e colaboração solidária.</p> <p>• PROGRAMA PRÁTICO:</p> <p>OBJETIVO: Analisar algumas iniciativas em curso de turismo e, juntamente com aporte teórico-conceitual, introduzir instrumentos para pesquisa e intervenção inspirados por uma perspectiva psicossocial. Integrar ensino, pesquisa e extensão, desde o planejamento até a realização, avaliação e elaboração de relatório final. Contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos alunos.</p> <p>JUSTIFICATIVA: A finalidade do conteúdo prático desta disciplina se justifica, sobretudo, por ser uma oportunidade de exercício acadêmico em inovar na discussão de iniciativas e projetos sobre a organização de redes, com foco prioritário em turismo, representando um campo privilegiado e ilimitado para a geração e difusão de conhecimento. Ademais, este tipo de prática é fundamental para a compreensão do contexto sócio-político, econômico e institucional no qual estão inseridos os casos estudados de iniciativas, projetos e lugares turísticos.</p> <p>METODOLOGIA E AVALIAÇÃO:</p>			

Fundamentada em uma abordagem qualitativa e interdisciplinar, a metodologia adotada se baseia em três etapas principais. A primeira etapa metodológica envolve pesquisa documental e elaboração e teste de instrumentos de entrevistas, e pré-identificação de interlocutores-chave da gestão pública, além de interlocutores locais das áreas selecionadas para a pesquisa. De modo geral, a segunda etapa da pesquisa se constitui na realização de entrevistas e conversas informais com os interlocutores identificados para o mapeamento dos atores sociais estratégicos, sua inserção institucional e respectiva áreas de atuação e, possíveis articulações em conjunto. Além disso, realiza-se observação direta em reuniões públicas de participação dos atores sociais envolvidos, com registro em diário de campo. Posteriormente, a pesquisa de campo envolve a realização de uma oficina participativa para promover o exercício de articulação e tecitura de redes no campo do turismo. Por fim, a análise e interpretação dos dados levantados se baseiam no banco de dados desta disciplina. Os resultados alcançados devem ser materializados em um relatório técnico e um relatório fotográfico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- BAGGIO, R. et al. Network Science: a review focused on Tourism. *Annals of Tourism Research*, Vol. 37, No. 3, pp. 802–827, 2010.
- CASTELSS, M. A sociedade em rede. v.1; São Paulo: Paz e Terra, 6ª edição, 2010.
- COSTA, L.; et al (Coords.). *Redes: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização*. Brasília: WWF-Brasil, 2003.
- COSTA, S. L. da; MENDES, R. (Orgs.) *Redes Sociais Territoriais*. São Paulo: Fap-Unifesp, 2014.
- CUNHA, C. R. da. Análise de redes e seu uso no estudo do turismo. In: Margarita Barretto. (Org.). III Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul - Semintur: textos selecionados. Caxias do Sul: EDUCS, 2005, P. 205-222.
- DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. da. (Orgs.) *Redes, Sociedades e Territórios*. 2ª edição. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2007.
- GOHN, M. da G. *Movimentos sociais e redes de mobilizações civis no Brasil contemporâneo*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- JÓHANNESSON, G. T. Actor–Network Theory and tourism research. *Tourist Studies*. London, Thousand Oaks and New Delhi. Vol 5(2), 2005, p. 133–150.
- LATOUR, Bruno. *Reagregando o social*. Salvador: Edufba, 2012.
- LOMNITZ, L. A. *Redes sociais, cultura e poder*. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.
- KIMBU, A. N.; NGOASONG, M. Z. Centralised decentralisation of tourism development: a network perspective. *Annals of Tourism Research* 40 (2013) 235–259.
- SALLES, M. do R. R.; SALES, G. A. F. de. O sistema da dádiva nas relações comunitárias e a constituição de alianças pelo trabalho tradicional. *CULTUR*. Ano 06 (02), 2012, 20-42.
- SANTOS, C. H.; e BASSANESI, M. M. *Turismo e Redes*. Caxias do Sul: Editora da UCS, 1ª edição, 2010.
- SCHERER-WARREN, Ilse. *Redes de Movimentos Sociais*. Edições Loyola, São Paulo, 2a edição, 1996.
- TOMAÉL, M. I.; ALCARÁ, A. R.; DI CHIARA, I. G. Das redes sociais à inovação. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 34, n. 2, p. 93-104, maio/ago, 2005.
- VAN DER DUIM, R.; REN, C.; JÓHANNESSON, G. T. *Actor-Network Theory and Tourism: Ordering, Materiality and Multiplicity*. London: Routledge, 2012.
- XAVIER, T. R. et al. A relação entre redes e turismo: uma análise bibliométrica sobre a emergência de um novo paradigma no planejamento turístico. *Turismo & Sociedade*. Curitiba, v. 5, n. 2, p. 443-465, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BAGAGEM. *Rede Turisol Rede Brasileira de Turismo Solidário e Comunitário Encontro 2010*. São Paulo: Projeto Bagagem, 2010.
- BAGAGEM. *II Encontro Turisol Brasília, 2015*. São Paulo: Projeto Bagagem, 2015.
- MALDONADO, C. Fortalecendo as Redes de Turismo Comunitário – REDTURS – na América Latina. *Turismo Sustentável e Desenvolvimento Local*. Turim, Itália: Centro Internacional de Formação da OIT, @local.glob, 4, 2007, 08-14.
- PEDRO, R. M. L. R. As redes na atualidade: refletindo sobre a produção de conhecimento. In: D'ÁVILA, M. I.; PEDRO, R. (Org). *Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social*. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003, p. 29-47.
- PEDRO, R. M. L. R.; PACHECO, A. L. C. Natureza e Sociedade nas Redes Sociotécnicas: o Ecoturismo sob o modelo dos coletivos. In: D'ÁVILA, M. I.; PEDRO, R. (Org). *Tecendo o desenvolvimento: saberes, gênero, ecologia social*. Rio de Janeiro: MAUAD, 2003, p. 185-200.